

A ESCOLHA DO CAVALO PARA A PRÁTICA DA EQUOTERAPIA

Bruna Fonseca ¹

Bruna Souza da Fonseca ²

Renanda Goulart Fernandes ³

José Alberto Leal ⁴

Luana Perdiz Duarte ⁵

Silvia Luci De Almeida Dias ⁶

Gisele Silveira Blanco ⁷

Resumo:

A equitação como método terapêutico não é uma descoberta recente. Sendo reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina desde 1997 e pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, desde 2008. No Brasil, a equitação terapêutica recebe o nome de Equoterapia. O cavalo utilizado para tal atividade atua como agente "cinesioterapêutico". O objetivo deste trabalho foi mostrar os tipos de passo do cavalo relacionado ao tônus muscular do praticante. Este é um trabalho que pertence ao Programa de Extensão: Equoterapia, Educação e Chimarrão: ao passo se vai ao longe, da Fisioterapia, campus Uruguaiiana, da UNIPAMPA, em parceria com o Centro de Equoterapia General Fidelis de Uruguaiiana-RS. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, com busca nas bases de dados (scielo, lilacs e pubmed); as palavras-chave (equoterapia, passo, tônus); o idioma (português, espanhol ou inglês). O passo foi considerado a melhor andadura, pois com ele o animal transmite ao praticante movimentos tridimensionais. O tipo de cavalo e de andadura são escolhidos conforme a necessidade de cada praticante, sendo que a variação do passo do cavalo, velocidade, estimulação de direção interferem como resposta ao deslocamento do centro de gravidade do praticante. É importante a análise de tônus muscular do praticante, pois dependendo da qualidade do tônus, esta influenciará diretamente na escolha da frequência do passo do cavalo. Um cavalo que antepista tende a realizar um passo curto (pequena amplitude e uma alta frequência). Este tipo de amplitude é indicado para hipotônicos, pois fará com que se ativem os receptores articulares que promovem o aumento do tônus, desencadeando também os receptores proprioceptivos intrafusais, caracterizados por responder somente a estímulos rápidos. Já o sobrepassar, em que resulta em amplitude e frequência média. São indicados para praticantes que necessitem de uma maior estimulação infra e superior, são ideais para praticantes com tônus flutuantes. O transpassar resulta em uma grande amplitude e baixa frequência, proporcionando um número menor de ajustes tônicos, sendo indicados para hipertônicos, pois contribui para a modulação do tônus. Este tipo de amplitude faz com que diminua a velocidade de inputs dos estímulos proprioceptivos, estimulando o sistema vestibular de forma lenta, ao mesmo tempo em que mantém o movimento rítmico e cadenciado. Concluiu-se que o cavalo adotado para a prática da Equoterapia deve ter características especiais, para influenciar positivamente o sistema nervoso central e periférico, aspectos sociais e emocionais do praticante.

Palavras-chave: equoterapia, passo, tônus

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A ESCOLHA DO CAVALO PARA A PRÁTICA DA EQUOTERAPIA

¹ Aluno de graduação. brunafonseca.pampa@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. brunafonseca.pampa@gmail.com. Apresentador

³ Educadora Física. renandagoulartfernandes@gmail.com. Co-autor

⁴ Instrutor de Equitação. jalpv@superig.com.br. Co-autor

⁵ Aluna da graduação. luana.perdizinha@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. silviadias@unipampa.edu.br. Orientador

⁷ Fisioterapeuta. gsb.om75@gmail.com. Co-orientador

A ESCOLHA DO CAVALO PARA A PRÁTICA DA EQUOTERAPIA

A equitação como método terapêutico não é uma descoberta recente. Sendo reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina desde 1997 e pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, desde 2008. No Brasil, a equitação terapêutica recebe o nome de Equoterapia. O cavalo utilizado para tal atividade atua como agente “cinesioterapêutico”. O objetivo deste trabalho foi mostrar os tipos de passo do cavalo relacionado ao tônus muscular do praticante. Este é um trabalho que pertence ao Programa de Extensão: Equoterapia, Educação e Chimarrão: ao passo se vai ao longe, da Fisioterapia, campus Uruguaiana, da UNIPAMPA, em parceria com o Centro de Equoterapia General Fidelis de Uruguaiana-RS. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, com busca nas bases de dados (scielo, lilacs e pubmed); as palavras-chave (equoterapia, passo, tônus); o idioma (português, espanhol ou inglês). O passo foi considerado a melhor andadura, pois com ele o animal transmite ao praticante movimentos tridimensionais. O tipo de cavalo e de andadura são escolhidos conforme a necessidade de cada praticante, sendo que a variação do passo do cavalo, velocidade, estimulação de direção interferem como resposta ao deslocamento do centro de gravidade do praticante. É importante a análise de tônus muscular do praticante, pois dependendo da qualidade do tônus, esta influenciará diretamente na escolha da frequência do passo do cavalo. Um cavalo que antepista tende a realizar um passo curto (pequena amplitude e uma alta frequência). Este tipo de amplitude é indicado para hipotônicos, pois fará com que se ativem os receptores articulares que promovem o aumento do tônus, desencadeando também os receptores proprioceptivos intrafusais, caracterizados por responder somente a estímulos rápidos. Já o sobrepistar, em que resulta em amplitude e frequência média. São indicados para praticantes que necessitem de uma maior estimulação infra e superior, são ideais para praticantes com tônus flutuantes. O transpistar resulta em uma grande amplitude e baixa frequência, proporcionando um número menor de ajustes tônicos, sendo indicados para hipertônicos, pois contribui para a modulação do tônus. Este tipo de amplitude faz com que diminua a velocidade de inputs dos estímulos proprioceptivos, estimulando o sistema vestibular de forma lenta, ao mesmo tempo em que mantém o movimento rítmico e cadenciado. Concluiu-se que o cavalo adotado para a prática da Equoterapia deve ter características especiais, para influenciar positivamente o sistema nervoso central e periférico, aspectos sociais e emocionais do praticante.